

T8 – “A identidade cultural desafia a globalização: O desabafo dos agricultores franceses” (Paulo Eduardo Moruzzi Marques & Susana Inez Bleil)

Homero Cordeiro de Campos Neto – nºUSP 9324821,  
com contribuições dos grupos e do professor

Os autores introduzem o artigo considerando o papel do sindicalista José Bové nas ações da Confédération Paysanne (Confederação Camponesa). Este sindicalista não é identificado como um simples agricultor francês, mas sim o símbolo da resistência camponesa na França contra uma globalização que não considera as particularidades das culturas regionais. O mesmo Bové causou polêmica no Brasil, em 2001, participando juntamente com militantes do MST, da destruição de 2 hectares de soja transgênica em área da Monsanto.

No fim do século XX, a Confédération Paysanne desmontou uma loja do Mc Donald's em Millau, próxima a exploração pecuária de José Bové. A manifestação teve como objetivo protestar contra a decisão americana, apoiada pela Organização Mundial do Comércio (OMC), de sobretaxar as importações de especialidades francesas, como o queijo Roquefort, o patê de foie gras e as trufas.<sup>1</sup>

Tratou-se de uma represaria contra o embargo europeu sobre a importação de carne bovina norte-americana contaminada por hormônios de crescimento suspeitos de causar câncer. Diferentemente da legislação europeia, nos Estados Unidos, a prática do uso destes produtos nas criações de gado não sofre restrições. A medida europeia foi fundada no princípio de precaução.

Este episódio teve considerável repercussão, pois ocorria em contexto de uma crise de segurança alimentar no continente europeu. Convém lembrar que, na Europa, a ideia de segurança alimentar era relacionada à sua capacidade de auto-abastecimento. Nos anos 90, o termo passou a se definir em relação à qualidade dos alimentos. Depois do surto da “vacca louca”, o debate sobre os problemas decorrentes da produção intensiva de alimentos se acentuou com o caso da contaminação de dioxina nos frangos belgas. Neste período no final dos anos 90, cinquenta e três crianças foram hospitalizadas após ingerirem Coca-Cola impregnada de produtos químicos.

---

<sup>1</sup> A propósito, desde 1925, a produção do queijo Roquefort possui um estatuto de controle de denominação ligado à origem. O decreto de denominação de origem controlada para o Roquefort estipula que as ovelhas devem ser criadas à base de forragem e de cereais provenientes, ao menos na sua terça parte, da região geográfica de produção. A utilização dos pastos é obrigatória e cotidiana. Desde julho de 1999, os produtores estão proibidos de utilizar gorduras animais e alimentos transgênicos na criação. De fato, a sobretaxação da importação do Roquefort pelos americanos não implicava em enormes prejuízos para os produtores. O volume de produção anual deste queijo no final dos anos 1990 gerava uma movimentação de 2 bilhões de francos, dos quais 30 milhões graças ao comércio com os Estados Unidos. Nota-se, portanto, que a escolha foi antes de tudo simbólica.

O argumento americano era baseado no pensamento de que o comércio é a maior fonte de riqueza das nações e, desta forma, não deveria sofrer bloqueios.<sup>2</sup> Para os manifestantes, o Mc Donald's simboliza a uniformização alimentar, representando um modelo de consumo no qual a agricultura se torna banalizada e a agricultura familiar tende a desaparecer. Com esta ótica, a organização camponesa decidiu combater o monopólio, a hegemonia e o conformismo, associados à ditadura alimentar americana, conhecida pelos franceses como *ditkat*.

O episódio seguinte foi a prisão dos manifestantes. Bové foi o único que se recusou a pagar a fiança, gerando uma onda nacional e internacional de solidariedade. Os debates na imprensa geraram tanta importância ao evento, que o presidente Jacques Chirac considerou que a França não deveria ceder às exigências norte-americanas. Esses acontecimentos resultaram na subversão do movimento sindical agrícola francês, com um maior reconhecimento da Confederação Camponesa nos debates sociais. Entre seus principais engajamentos, convém citar as discussões sobre as alternativas à globalização e o combate contra a *mal-bouffe* (comida maléfica)<sup>3</sup>.

Após a libertação de Bové, cuja fiança foi paga por organizações de camponeses (algumas norte-americanas), estes episódios se tornaram um marco para manifestações e discussões promovidas principalmente pelo sindicalismo camponês francês. Novos protestos foram organizados em defesa dos cidadãos e dos agricultores. Assim, foram reforçados movimentos contra a ideia de que cultura, educação e saúde podem ser comercializados. O insucesso da primeira reunião da Organização Mundial do Comércio, ocorrida em Seattle, em razão de forte contestação social foi considerada a primeira grande vitória com vistas a uma democracia planetária. Neste quadro, tratava-se de discutir a contraposição ao processo de liberalização econômica global e os papéis das tradições agrárias e da cultura alimentar nas escolhas políticas internacionais.

Posteriormente, os autores do artigo passam a tratar da origem da contestação camponesa ao modelo ultraprodutivista. A Confédération Paysanne, protagonista das manifestações do fim do século XX, é resultado de uma herança de valores em torno do laicismo, democracia e modernidade. As organizações de agricultores tiveram papéis importantes em diferentes

---

<sup>2</sup> Estes acontecimentos levantam questão sobre o problema sanitário dos alimentos no comércio internacional. Barreiras sanitárias internacionais são mecanismos que asseguram a segurança alimentar da população. Estas barreiras, além de diminuir a ocorrência de problemas de saúde, podem ser acionadas para favorecer a produção local e a diversidade agrícola dos países, com influência na gastronomia local. Entretanto, a imposição de barreiras sanitárias também pode representar diferentes problemas externos e internos, o que as torna uma questão delicada.

<sup>3</sup> A qualidade alimentar insatisfatória se associa em grande medida ao fast-food. A popularização do "comer fora" nos últimos tempos, principalmente com a expansão das cadeias internacionais de fast-food, tem colaborado para a ingestão de alimentos de baixa qualidade nutricional e de lanches com sabor padronizado, com grande quantidade de gordura e sódio.

períodos históricos, particularmente nas políticas de modernização da agricultura. No pós-guerra, a França possuía o maior número de camponeses no velho continente, desempenhando papel fundamental em políticas de auto abastecimento alimentar. A “Reforma das estruturas” foi assim importante política dos anos de 1960 buscando a evolução e a modernização da agricultura. Os agricultores considerados mais aptos para a modernização eram muito favorecidos para se equiparem, obter terras e financiamentos. Um sistema de renovação favorável aos jovens agricultores modernistas também foi implantado, associado à implantação de medidas em favor de aposentadorias precoces. Porém, problemas sociais e ecológicos foram cada vez mais se acentuando, mostrando os lados negativos da corrida produtivista.

Neste quadro, a identidade camponesa como fonte de resistência foi apresentada pelos autores através da visão de um agricultor ligado à Confederação Camponesa: “O meio agrícola não pode ser visto como uma máquina industrial”. O termo *paysan* (camponês) carrega em sua origem o significado de atrasado. Ou seja, a modernização seria a superação da condição camponesa.

Porém, para a Confederação Camponesa, um projeto camponês representa uma alternativa apropriada para a agricultura contemporânea. Neste projeto, a função do agricultor seria produzir bens materiais (alimento, fibras) e, também, não materiais (paisagens, territórios). A agricultura deve assim desempenhar função social (criar empregos e favorecer a solidariedade global), econômica (agregar valor aos produtos sem implicar em produtivismo) e produção de qualidade (respeito aos consumidores e à natureza). Ademais, uma via campesina significa garantir a qualidade do alimento, o equilíbrio ecológico e a biodiversidade. A Confederação Camponesa, filiada à Via Campesina, avalia que as políticas públicas são essenciais para assegurar uma opção camponesa<sup>4</sup>.

O artigo ainda desenvolve a ideia segundo a qual a ligação entre agricultura e gastronomia está presente na identidade nacional francesa, enquanto uma perspectiva de “alimentação arte”. A indústria alimentar não pode romper este equilíbrio. A propósito, a maior parte da população francesa (63%) desejaria viver no campo, o que leva a pensar que “a alma do francês é rural”. Em seu vocabulário, comer não é somente matar a fome, mas também dar prazer ao paladar. Assim, as tradições alimentares francesas favorecem o apoio aos propósitos da Confederação Camponesa. Existe uma forte mentalidade na França que diz: “eu sou o que eu como”. As crianças francesas desde cedo têm

---

<sup>4</sup> No Brasil, um exemplo de políticas favoráveis à perspectiva camponesa é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que garante apoio à agricultura familiar por via da comercialização local de seus produtos pelas compras públicas. Assim são gerados benefícios para a sociedade, com um acesso mais equilibrado aos alimentos, com valorização de práticas agroambientais em favor da biodiversidade e da qualidade da água e solos, tendo mais autonomia em relação ao modelo agrícola industrial. Os dispositivos do PAA permitem aumentar o valor agregado e oferecer preços justos ao produtor.

aula de culinária na escola. Neste quadro, boa parte da população estima que a produção familiar e diversificada corresponde ao espírito francês.

A conclusão dos autores destaca que os valores camponeses sustentam a defesa da cultura alimentar, fundada na ideia que tradição e modernidade podem se associar para novas perspectivas. A cultura é um modo de se integrar o mundo. Nesta ótica, o mercado não deve ser o único meio de conectar os homens.